

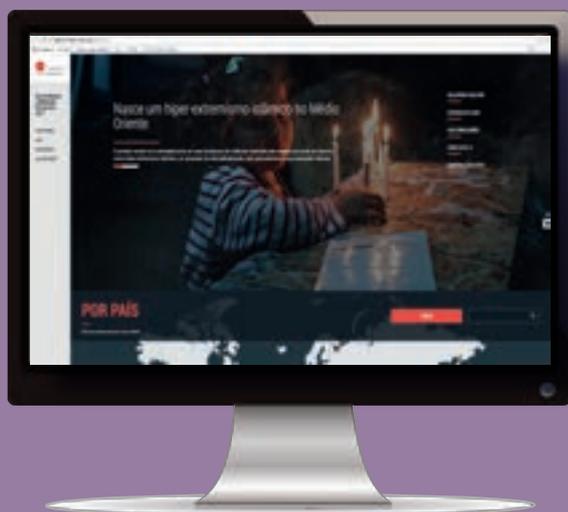
Perseguidos e Esquecidos?

Relatório sobre os Cristãos
oprimidos por causa da sua fé
2015-17 Sumário Executivo



Fundação AIS

ACN PORTUGAL



Leia o relatório completo em
Perseguidos e Esquecidos?
Relatório sobre os Cristãos
oprimidos por causa da sua fé
2015-17 – disponível online – em

<http://religious-freedom-report.org/>

Perseguidos e Esquecidos?

**Relatório sobre os Cristãos
oprimidos por causa da sua fé
2015-17 **Sumário Executivo****



Fundação AIS

ACN PORTUGAL

Índice

Resumo das conclusões	5
Prefácio pelo Arcebispo Issam John Darwish	7
Sumário Executivo de <i>Perseguidos e Esquecidos?</i>	9
Síria: Homem atado de mãos e pés a uma cruz	11
Egipto: Bombistas suicidas atacam durante a Missa	12
Síria: Mosteiro demolido e os mortos desonrados	14
Nigéria: Mulher assassinada na sua cozinha na noite de Páscoa	16
Iraque: Jovem sacerdote restabelece a fé em aldeia profanada	18
Paquistão: Deu a sua vida pelos outros	20
Filipinas: Extremistas destroem e queimam tudo em ataque a catedral	23
Índia: Sacerdote cristão espancado até ficar inconsciente	24
Sudão: Igrejas destruídas por ordem do Governo	25
China: Bispo detido repetidamente e forçado a ‘uma viagem’	26
Eritreia: Presos por causa da sua fé	29
Mapa da opressão/perseguição	32
Mapa da perseguição por país	34

Perseguidos e Esquecidos? Compilado por John Pontifex, John Newton e Murcadha O’Flaherty.

Publicado pela Fundação AIS (Ajuda à Igreja que Sofre), uma Fundação Pontifícia da Igreja Católica.

Todas as fotografias são da © AIS, excepto as seguintes: Bispo Peter Shao Zhumin (© AsiaNews.it – p. 26); Reverendo Gandham Padma Rao (© Morning Star News – p. 24); Senhora Dorcas (© Father Alexander Andrew Yeycock – p. 16).

Um agradecimento especial a Tony Smith, Christopher Jotischky-Hull e Tony Cotton.

Design de John Newton. Impressão Sersilito, Outubro 2017

Resumo das conclusões

Período em análise: Agosto de 2015 – Julho de 2017

- ▶ Em quase todos os países analisados, a situação dos Cristãos deteriorou-se desde 2015, como consequência da violência e da opressão. Isto é especialmente significativo tendo em conta a taxa de declínio imediatamente antes da preparação do período em análise. A única exceção é a Arábia Saudita, onde a situação já era tão má que dificilmente conseguiria piorar.
- ▶ No Iraque, o êxodo dos Cristãos é tão grave que uma das Igrejas mais antigas do mundo está em vias de desaparecer no prazo de três anos, a não ser que haja mudanças drásticas para melhor.
- ▶ Este mesmo êxodo ameaça a sobrevivência do Cristianismo em regiões da Síria, incluindo Alepo, onde antigamente vivia uma das maiores comunidades cristãs de todo o Médio Oriente.
- ▶ O autoproclamado Estado Islâmico (Daesh) e outros grupos militantes islamitas cometeram genocídio na Síria e no Iraque.
- ▶ Os governos do Ocidente e a ONU não conseguiram oferecer aos Cristãos, em países como o Iraque e a Síria, a ajuda de emergência de que precisavam quando o genocídio começou. Se as organizações cristãs e outras instituições não tivessem colmatado essa lacuna, a presença cristã já podia ter desaparecido do Iraque e de outras regiões do Médio Oriente.
- ▶ A derrota do Daesh e de outros islamitas nos principais redutos do Médio Oriente constitui a última esperança de recuperação para os grupos cristãos ameaçados de extinção. Muitos não sobreviverão a outro ataque violento semelhante.
- ▶ O Boko Haram, ligado ao Daesh, tem praticado genocídio contra os Cristãos no norte da Nigéria.
- ▶ Os Cristãos sofreram um aumento da violência e da opressão na sequência de um aumento do nacionalismo religioso. Na Índia, por exemplo, a perseguição aumentou consideravelmente desde a subida ao poder, em 2014, do Partido Bharatiya Janata (BJP), um partido nacionalista hindu de direita liderado pelo primeiro-ministro Narendra Modi.
- ▶ Na China, onde o presidente descreveu o Cristianismo como “uma infiltração estrangeira”, o aumento da hostilidade para com as comunidades religiosas, acusadas de resistirem ao controlo governamental, resultou na remoção cada vez mais generalizada de cruces das igrejas e na destruição de edifícios religiosos. Algumas autoridades regionais proibiram as árvores de Natal e os cartões de boas festas.
- ▶ Na Coreia do Norte, a grande infractora, as “atrocidades inqualificáveis” contra os Cristãos incluem fazer passar fome à força, aborto e relatos de fiéis pendurados em cruces sobre o fogo ou esmagados por um rolo compressor.



Prefácio pelo Arcebispo Issam John Darwish, Arcebispo greco-católico melquita de Zahle e Furzol, Líbano

Tudo está tranquilo no Vale Beqaa, no Líbano, de onde vos estou a escrever esta carta. Só de tempos a tempos oiço o troar da artilharia nos combates distantes na vizinha Síria, uma vez que Beqaa se situa ao longo da fronteira entre o Líbano e a Síria. O cessar-fogo calou muitas das armas que ribombavam com estrondo.

Mas sentimos os efeitos da guerra. Os refugiados atravessaram a fronteira e a Igreja em Beqaa acolheu 800 famílias de refugiados – mais de 6.000 pessoas – que fugiram da sua pátria. Abandonaram o país, seja porque foram apanhados nos combates entre o regime sírio e as forças rebeldes ou porque foram obrigados a sair das suas casas por islamitas entre os rebeldes, que atacavam cada vez mais a comunidade cristã à medida que a guerra continuou o seu curso sangrento.

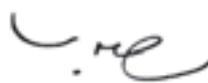
Voltaram-se para nós e ajudámo-los da melhor forma que pudemos. Como não ajudar? Lembramo-nos das palavras do Evangelho: “Senhor, quando é que te vimos com fome e te alimentámos, ou com sede e te demos de beber? E quando é que te vimos como estrangeiro e te acolhemos, ou despido e te vestimos?” E também nos lembramos da resposta que o Filho do Homem deu: “Na verdade vos digo, sempre que o fizestes a um dos mais pequeninos destes meus irmãos, foi a mim que o fizestes.” (Mateus 25, 35-36, 40).

Quando as famílias cristãs, que nos pediram ajuda, precisam do essencial para a vida diária – alimentação, alojamento e cuidados médicos –, como podemos recusar ajudá-las? Até agora, a ONU e outras organizações humanitárias não deram qualquer ajuda e, por isso, abrimos as nossas casas e os nossos corações a estas famílias.

Muitos refugiados contaram histórias horríveis de perseguição: como, por exemplo, a história do homem cujo irmão sacerdote foi raptado e, apesar da família pagar o resgate, foi morto. Enviaram à sua família uma caixa com o pulso dele cortado, tatuado com uma cruz, para mostrar que ele estava morto.

No entanto, tal como este relatório *Perseguidos e Esquecidos?* descreve, estes actos de extremismo estão a ocorrer não apenas na Síria, mas também no vizinho Iraque e em vários países africanos. E o extremismo também não é o único problema que os nossos irmãos e irmãs enfrentam, pois, em lugares como a Coreia do Norte e a China, eles são esmagados pelo fardo pesado da repressão e da intimidação estatal.

Contudo, temos consciência de que a Fundação AIS, que produziu este relatório, não está apenas interessada em relatar estas atrocidades, mas também em dar resposta onde quer que possa. Tem sido um parceiro a ajudar-nos a alimentar os refugiados sírios no Líbano e também tem trabalhado com a Igreja no Iraque e noutras áreas para aliviar a situação daqueles que são forçados pelos extremistas a abandonarem as suas casas. Eles sabem que, onde quer que vejamos os nossos irmãos e irmãs com fome, com sede ou despidos, temos de os ajudar, fazendo-o assim ao próprio Jesus Cristo, Nosso Senhor.



+ Reverendíssimo Issam John Darwish, BSO, DD
Arcebispo de Furzol, Zahle e Bekaa, Líbano



*Igreja da Imaculada Conceição, Qaraqosh, nas Planícies de Nínive, pouco tempo após a sua libertação do Daesh (ISIS).
Foto: Jako Klamer*

Perseguidos e Esquecidos?

Relatório sobre os Cristãos oprimidos por causa da sua fé 2015-17

Sumário Executivo

“Os Cristãos são porcos. Vocês não merecem viver.”

Estas foram as palavras que um militante extremista dirigiu ao cristão Elia Gargous, raptado pela milícia islamita Frente Al Nusra, no exterior de Rableh, na Síria ocidental. Numa entrevista à Fundação Ajuda à Igreja que Sofre (Fundação AIS), em Fevereiro de 2016, Gargous descreveu como é que ele e o seu sobrinho, também chamado Elia, foram raptados juntamente com outras 213 pessoas.¹ Gargous disse que foram amarrados e amordaçados antes de serem levados para o Convento de Santo Elias, a cerca de 2 km de Rableh. Ali, as vendas foram removidas e assistiram impotentes enquanto vários ícones eram atirados para o chão mesmo à sua frente. Gargous contou: **“Disseram-nos que tínhamos de nos converter, mas nós recusámos. Mataram pessoas à nossa frente.”** Exigiram um enorme resgate para que fossem libertados. Agora, de volta à sua família, tendo encontrado refúgio no vizinho Líbano, Gargous foi rápido a destacar a sua gratidão para com amigos e família, que esgotaram os seus recursos para financiar a sua libertação. Mas, embora o seu tempo de cativo tenha sido miraculosamente breve, Gargous afirmou que a crueldade e barbaridade de indivíduos e grupos movidos pelo ódio religioso irão permanecer nele para sempre.

Este ataque à crença religiosa, movido pelo ódio aos Cristãos e à própria fé, emerge como denominador comum em centenas de testemunhos de perseguição recebidos de países de todo o mundo pela Fundação AIS. Enquanto organização católica que disponibiliza apoio de emergência e apoio pastoral em 140 países, a

Fundação AIS está empenhada em relatar e avaliar o fenómeno, em evolução, da perseguição aos Cristãos em todo o mundo hoje em dia. Central para o processo é a edição de 2017 do relatório *Perseguidos e Esquecidos? Relatório sobre os Cristãos oprimidos por causa da sua fé*. O relatório completo, que está disponível em www.acnuk.org/persecution, revela que, durante o período em análise – de Agosto de 2015 a Julho de 2017 – a perseguição contra os Cristãos nas regiões mais afectadas alcançou um novo pico, cujo impacto apenas agora começa a ser sentido em todo o seu horror.

A gravidade da perseguição aos Cristãos foi claramente estabelecida antes do período em análise.² Em Abril de 2017, o *Pew Research Center* publicou um relatório que mostra que o número de países onde os Cristãos foram vítimas de restrições governamentais e hostilidades sociais cresceu de 108 em 2014 para 128 no ano seguinte.³ No seu relatório *World Watch Monitor Report*, que abrange o ano de 2016, a *Open Doors*, uma organização que apoia os Cristãos perseguidos, constatou que: “Mais de 200 milhões de cristãos nos 50 países onde é mais difícil ser Cristão passaram por situações de perseguição por causa da sua fé”.⁴ Outras fontes alegaram que o verdadeiro número para 2016 pode chegar aos

² Daniel Philpott “Why Christians Deserve Attention”, Projecto Liberdade Religiosa, Berkley Center, Universidade de Georgetown, 02/09/14 <<https://berkeleycenter.georgetown.edu/essays/why-christians-deserve-attention>>. Já em 2009, a *International Society for Human Rights*, uma ONG secular com sede em Frankfurt, Alemanha, calculou que os Cristãos são vítimas de 80% de todos os actos de discriminação religiosa no mundo.

³ Pew Research Center, *Global Restrictions on Religion Rise Modestly in 2015, Reversing Downward Trend*, 11/04/17 <<http://www.pewforum.org/2017/04/11/global-restrictions-on-religion-rise-modestly-in-2015-reversing-downward-trend/>>; Bob Unruh, “Pew: Christians Harassed in 128 Nations”, WND, 11/04/17 <<http://www.wnd.com/2017/04/pew-christians-harassed-in-128-nations/>>

⁴ Open Doors, *World Watch Report 2017: The Persecution of Christians and Global Displacement*, Janeiro de 2017 <<http://www.opendoorsuk.org/persecution/documents/wwl-report-2017.pdf>>

¹ Entrevista de John Pontifex a Elia Gargous citada em *Syria: “I was hungry and you fed me”* (AIS (Reino Unido), Março de 2016), pp. 2-3

600 milhões.⁵ Embora o número exacto de cristãos perseguidos por causa da sua fé continue a não ser claro, os relatórios que revelam uma queda no número de mortes durante o período em análise para menos de 100.000 destacam mesmo assim que a violência contra os seguidores de Jesus Cristo se mantém muito grave.⁶

“**Em 12 dos 13 países analisados, a situação dos Cristãos estava pior em termos gerais no período de 2015-17 do que nos dois anos precedentes.**”

Principal foco deste relatório

O relatório *Perseguidos e Esquecidos? 2015-17* avalia a natureza das ameaças aos Cristãos e as causas subjacentes, identifica tendências e, onde é possível, prevê desenvolvimentos futuros. É analisada a situação em 13 países – menos do que nas edições anteriores, onde se analisaram mais de 20 países – para permitir um foco próximo em relação a alguns dos países onde a perseguição aos Cristãos é muito grave. Não sendo de forma alguma exaustiva, a investigação revelou provas de perseguição muito grave aos Cristãos em termos de violações de direitos fundamentais: violência, incluindo violação, detenção ilegal, julgamento injusto, impedimento de encontro religioso e de expressão (religiosa) pacífica. A lista de países inclui aqueles onde o principal autor da perseguição é o Estado (sendo um exemplo óbvio a Coreia do Norte), outros países onde a perseguição é realizada por

grupos sociais específicos (como, por exemplo, o autoproclamado Estado Islâmico no Iraque e na Síria) e outros países onde há uma combinação dos dois tipos de perseguição (Paquistão). A Turquia também está incluída. Embora este país não esteja no nível superior de perseguição, a sua relevância para questões que afectam os Cristãos no Médio Oriente mais amplo torna a Turquia inevitavelmente indispensável para qualquer análise profunda sobre o assunto.

O relatório aproveita investigação no terreno recolhida pela Fundação AIS. Este material é primeiramente recolhido a partir de viagens de averiguação e avaliação de projectos realizadas a algumas áreas mais afectadas pela perseguição, por exemplo Aleppo, na Síria, regiões do Iraque, Paquistão e Sudão, e outros destinos que não podem ser revelados por terem implicações em termos de segurança.

Tomada como um todo, esta avaliação não pode, pela sua natureza, ser totalmente abrangente. A avaliação da Fundação AIS, sendo essencialmente qualitativa, não consegue fornecer estatísticas que ajudem a uma análise comparativa total. Além disso, o estado de opressão é por natureza totalmente diferente de actos esporádicos de violência e as condições de perseguição são invariavelmente não uniformes em qualquer país em particular.

A investigação revela que, no período de 2015-17, os Cristãos sofreram crimes contra a humanidade: alguns foram pendurados ou crucificados (**Ver estudo de caso ‘Síria: Homem atado de mãos e pés a uma cruz’**), outros violados, alguns raptados e nunca mais vistos. A tecnologia moderna e as redes sociais desempenharam um papel cada vez maior na divulgação de informação sobre perseguições, mas também se tornaram parte do problema, espalhando propaganda pelos grupos extremistas.

Perseguidos e Esquecidos? 2015-17 – principais constatações

Em termos do número de pessoas envolvidas, da gravidade dos crimes cometidos e do seu impacto, é claro que **a perseguição aos Cristãos é hoje pior do que em qualquer momento da história. Não só os Cristãos são mais perseguidos do que qualquer outro grupo religioso, mas um**

⁵ Center for Studies on New Religions <<http://www.cesnur.org/>>

⁶ Center for Studies on New Religions, <<http://www.cesnur.org/>>; Perry Chiaramonte, “Christians the most persecuted group in world for second year: Study”, 06/01/17 <<http://www.foxnews.com/world/2017/01/06/christians-most-persecuted-group-in-world-for-second-year-study.html>>



Síria: Homem atado de mãos e pés a uma cruz

Janeiro de 2017: Elias, cristão, descreveu como foi atado a uma cruz por forças do autoproclamado Estado Islâmico (Daesh) em Raqqa, no norte da Síria. Escapou quando uma bomba forçou os seus captores a fugir. Quando a Fundação AIS visitou Elias na Síria, ele contou que o Daesh o tinha apanhado por não ter continuado a fazer os pagamentos da *jizya* islâmica, impostos aos Cristãos em Raqqa. Elias disse que deixou de ter rendimentos depois de um ferimento de bomba o ter impedido de trabalhar como mecânico de automóveis. Zangado com a sua incapacidade de pagar, o Daesh atirou as suas imagens da Virgem Maria para o caixote do lixo. Quando Elias protestou, as forças do Daesh bateram-lhe na cabeça. Foi encarcerado por se defender e foi atado de mãos e pés a uma cruz numa cela solitária. Foi alimentado a pão com bolor durante vários dias antes de lhe terem dito que iriam cortar-lhe a garganta. A explosão de uma bomba fez com que os captores fugissem e Elias regressou para junto da sua mulher, Samar. Depois de resgatarem as suas imagens da Virgem Maria, o casal apanhou boleia para Aleppo, onde foram acolhidos pela Irmã Annie Demerjian, coordenadora da ajuda humanitária, e os seus voluntários. *Os nomes foram alterados para proteger os filhos adolescentes de Elias e Samar que estão desaparecidos: Rima (18 anos) e Youhanna (17 anos), detidos pelo Daesh.*





Egipto: Bombistas suicidas atacam durante a Missa

Dezembro de 2016: No Cairo, Egipto, pelo menos 29 pessoas foram mortas e mais de 50 foram feridas quando um bombista suicida atacou durante a Missa dominical. Após o ataque à Igreja Ortodoxa Copta São Pedro e São Paulo, próxima da Catedral Ortodoxa Copta de São Marcos, o autoproclamado Estado Islâmico (Daesh) reivindicou a responsabilidade, afirmando no Facebook que ataques semelhantes irão continuar “contra cada infiel e apóstata no Egipto e em toda a parte”. O porta-voz da Conferência Episcopal Católica Egípcia, Pe. Rafic Graiche, disse à Fundação AIS: “Há uma sensação, entre muitos dos que participam na Missa, que debaixo de cada banco há uma bomba.” Quatro meses mais tarde, em Abril de 2017, no Domingo de Ramos, bombistas suicidas atacaram duas igrejas, em Alexandria e Tanta, resultando em 44 mortos e mais de 120 feridos. No mês seguinte, pelo menos 28 pessoas foram mortas e outras 23 foram feridas quando extremistas atacaram um autocarro cheio de peregrinos que viajava na província de Minya, no Alto Egipto. Novamente, o Daesh reivindicou o ataque.

Fontes: *Express*, 21/02/17, <http://www.express.co.uk/news/world/770216/ISIS-Christians-massacre-video-released-Egypt>

número cada vez maior de cristãos está a passar pelas piores formas de perseguição. É neste contexto que este relatório conclui que, **em 12 dos 13 países analisados, a situação dos Cristãos estava pior em termos gerais no período de 2015-17 do que nos dois anos precedentes.** Um exemplo de especial destaque a este respeito foi a China, onde a intolerância aumentou, tal como evidenciado por uma nova repressão do clero dissidente, e pela destruição de igrejas e de cruzeiros e outros símbolos cristãos. Em muitos países, a situação já era tão grave que

difícilmente se poderia tornar pior. No entanto, foi isso que aconteceu. A exceção óbvia é a Arábia Saudita, onde um padrão há muito estabelecido de uma das piores opressões do mundo não revelou sinais óbvios de deterioração. Em ambos os casos, o declínio foi tão acentuado que os países desceram de categoria. É o caso da Índia, que passou de perseguição ‘elevada’ para perseguição ‘elevada a extrema’, e da Turquia, que passou de perseguição ‘moderada’ a perseguição ‘moderada a elevada’. Noutros locais, em países como a Síria e o Iraque, o agravar da situação

“No Iraque, os números da população cristã diminuíram dos 275.000 em meados de 2015 para menos de 200.000 dois anos mais tarde.”

que os Cristãos enfrentaram durante o período em análise esteve sobretudo relacionado com o impacto de uma onda de violência e intimidação que teve o seu pico nos anos precedentes, nomeadamente 2013-15. **Nestes dois países e nalguns outros, a situação geral dos Cristãos foi pior do que nos dois anos precedentes, mesmo que no Verão de 2017 a violência tenha diminuído acentuadamente. Isto relaciona-se com factores cruciais que revelam o impacto profundo da perseguição, em especial a deslocação posterior dos Cristãos, as consequências políticas de destabilização e o desânimo entre as comunidades cristãs.**

A ameaça iminente de extinção

O factor mais significativo neste contexto é sem dúvida o êxodo forçado dos Cristãos. Na Síria, a dizimação da comunidade cristã foi profunda. Embora os números para o país como um todo sejam discutíveis, é digno de nota que, em Março de 2016, o Bispo Caldeu Antoine Audo de Alepo alegasse que os Cristãos da Síria eram então 500.000, uma queda de 1,2 milhões, ou dois terços no período de cinco anos.⁷ O declínio foi especialmente acentuado em certas vilas e cidades, sobre as quais foram recolhidos dados mais específicos. A segunda cidade da Síria, **Alepo, onde até 2011 vivia a maior comunidade cristã do país, com 150.000 membros, presenciou um êxodo de fiéis, com os números**

a diminuir para pouco mais de 35.000⁸ na Primavera de 2017, uma queda de mais de 75%. Embora o êxodo seja sem dúvida motivado pela guerra civil em curso, o papel desempenhado pelo ataque específico aos Cristãos não deve ser subestimado. Isto ajudaria a explicar o declínio desproporcionado em número quando comparado com a população em geral, que, no caso de Alepo, diminuiu talvez cerca de 25% no mesmo período.⁹

No Iraque, entretanto, os números da população cristã diminuíram dos 275.000¹⁰ em meados de 2015 para menos de 200.000¹¹ dois anos mais tarde, possivelmente cerca de 150.000. Se este declínio continuar ao mesmo ritmo, será a prova de que **a previsão no Relatório de 2015 Perseguidos e Esquecidos? de uma extinção literal da comunidade cristã do Iraque até 2020 se mantém válida. Os Cristãos no Iraque estão “à beira da extinção”;**¹² **a possibilidade de uma das igrejas mais antigas do mundo desaparecer já não é uma questão de especulação a longo prazo, mas uma realidade potencialmente iminente.**

As situações recolhidas para este relatório revelam que uma erradicação dos Cristãos, e de outras minorias, foi – e ainda é – o objectivo específico e declarado de grupos extremistas que actuam no Iraque, na Síria e noutras partes da região, incluindo no Egipto (Ver estudo de caso ‘Egipto: Bombistas suicidas atacam durante a Missa’). Em Julho de 2014, pouco mais de um mês depois da tomada de Mossul no Iraque, o Daesh fez uma declaração que foi transmitida por altifalante para toda a cidade. “Oferecemos [aos Cristãos e outros] três hipóteses: o Islão, o contrato *Dhimmi* que envolve o pagamento [do imposto islâmico *jizya*]. Se

⁸ AIS fact-finding in Aleppo by Josué Villalón <<http://melbournecatholic.org.au/International-News/helping-to-strengthen-faith-and-hope-through-sport-in-aleppo>>

⁹ World Population Review, População da Síria 2017 <<http://worldpopulationreview.com/countries/syria-population/>>

¹⁰ John Pontifex, “Exodus of Biblical proportions”, *The Tablet*, 18/12/14 <www.thetablet.co.uk/features/2/4220/exodus-of-biblical-proportions>, citado em John Pontifex e John Newton (ed.), *Perseguidos e Esquecidos? A Report on Christians oppressed for their Faith 2013-15 – Executive Summary* (Londres: AIS (Reino Unido), 2015, p.17

¹¹ James Roberts, “If Christians are driven from the Middle East the West will be to blame for ‘Standing by and doing nothing’, says Erbil aid-coordinator”, *The Tablet*, 20/03/17, <<http://www.thetablet.co.uk/news/6910/0/if-christians-are-driven-from-the-middle-east-the-west-will-be-to-blame-for-standing-by-and-doing-nothing-says-erbil-aid-coordinator>>

¹² Susan Byron, “‘Christians in northern Iraq ‘on verge of extinction’, says aid worker”, *Catholic Herald*, 24/03/17 <<http://www.catholicherald.co.uk/news/2017/03/24/christians-in-northern-iraq-on-verge-of-extinction-without-help-from-west-says-aid-worker/>>

⁷ Stoyan Zamov, “66 percent of Syrian Christians Gone, Chaldean Catholic Bishop Says Amid Civil War”, *Christian Post*, 17/03/16 <<http://www.christianpost.com/news/66-percent-of-syrian-christians-gone-chaldean-catholic-bishop-says-amid-civil-war-159400/>>





SÍRIA: Mosteiro demolido e os mortos desonrados

Abril de 2016: Quando o Patriarca Sírio Ortodoxo Ignatius Aphrem II visitou uma vila síria poucos dias depois de o autoproclamado Estado Islâmico (Daesh) ter sido expulso, viu a forma como os militantes tentaram erradicar os símbolos cristãos. As forças governamentais sírias expulsaram o Daesh de Al-Qaryatayn em Abril de 2016, nove meses depois de os jihadistas terem tomado a vila. Durante a sua visita, o Patriarca Aphrem viu provas de que os jihadistas tinham usado um buldózer para destruir parcialmente o Mosteiro de Santo Elias, que tem mais de 1.500 anos.

Podiam ver-se ossos humanos de antigas sepulturas entre os escombros. Também eram visíveis páginas queimadas de antigos livros sagrados cristãos e, no cemitério no exterior do mosteiro, as pedras tumulares tinham sido danificadas e todas as cruzes removidas. As igrejas em toda a área tinham sido demolidas ou danificadas.

O Patriarca Aphrem (retratado em pé na Igreja Síria Ortodoxa de Santo Elias, em Al-Qaryatayn) disse à Fundação AIS: “Os residentes choraram quando viram no que se tinha transformado a sua vila. Foi especialmente difícil ver a forma como as igrejas tinham sido deliberadamente profanadas pelo Daesh.”

Vinte e quatro horas após tomar Al-Qaryatayn, em Agosto de 2015, o Daesh raptou 230 pessoas da vila, 60 das quais eram cristãs. Muitas foram posteriormente libertadas.

Fontes: Assirian News Agency/*Russia Today*, 5 de Abril de 2016, <http://www.aina.org/news/20160405114855.htm>; ACN News, 12/04/16, ‘We don’t want to live under Islamic rule’ – entrevista da Fundação AIS com o Patriarca Sírio Ortodoxo Ignatius Aphrem II por Oliver Maksan.

Nigéria: Mulher assassinada na sua cozinha na noite de Páscoa

Abril de 2017: Dorkas Zakka, cristã, foi uma das 12 pessoas assassinadas por pastores da etnia fulani que interromperam uma Vigília Pascal no estado de Kafanchan, no norte da Nigéria.

Ao atacar a Igreja católica de São João, na vila de Asso, os fulani anti-cristãos perseguiram a jovem mãe até à sua casa e mataram-na no chão da cozinha. Outros nove fiéis foram assassinados quando fugiam da igreja.

O pároco da Igreja de São João, Pe. Alexander Yeyock, disse à Fundação AIS: “Eu estava a celebrar a Missa... e depois houve tiros esporádicos.”

Condenando os militares por não protegerem a aldeia cristã, afirmou: “Os militares estavam lá durante o ataque na Vigília Pascal... e não fizeram nada. Eles permitiram que os pastores fulani entrassem.”



© Father Alexander Yeyock
Imagem divulgada com a autorização da família Zakka.

recusarem, não há mais nada senão a espada.”¹³ Quando os extremistas se apropriaram de forma abrangente dos bens dos Cristãos, e pintaram igualmente nas casas cristãs *graffiti* com a letra ‘n’ de Nazareno em árabe, marcando os Cristãos, rapidamente se tornou evidente que a opção do pagamento não era viável. E, de facto, ela foi formalmente afastada.¹⁴ A intenção inconfundível de apagar todas as provas da presença cristã ficou evidente com a profanação ou remoção de cruzes e outros símbolos de edifícios religiosos¹⁵ **(Ver estudo de caso ‘Síria: Mosteiro demolido**

e os mortos desonrados’). O rapto de seis ou mais sacerdotes e bispos, incluindo os Arcebispos de Aleppo Boulos Yazigi e Youhanna Ibrahim, raptados em Abril de 2013, foi um ataque directo à estrutura e aos líderes da Igreja.¹⁶ Estes actos de agressão não ficaram confinados aos vivos, tal como testemunhado pela profanação pelo Daesh do túmulo do Pe. Salim Ganni¹⁷ na Igreja de São Tadeu, em Karamlesh, uma vila cristã na Planície de Nínive, no Iraque.¹⁸ A violação e a violência sexual aparentemente também fizeram parte de uma estratégia destinada a subjugar as minorias religiosas. Em Junho de 2016, uma mulher iraquiana descreveu o que aconteceu quando

¹³ Luisa Loveluck, “Christians flee Iraq’s Mosul after Islamists tell them: convert, pay or die”, *Daily Telegraph*, 19/07/14 <<http://www.telegraph.co.uk/news/worldnews/middleeast/iraq/10977698/Christians-flee-Iraqs-Mosul-after-Islamists-tell-them-convert-pay-or-die.html>>

¹⁴ “Christians flee Mosul amid threats to convert or die”, *USA Today*, 29/07/14 <<https://www.usatoday.com/story/news/world/2014/07/29/mosul-iraq-christians/13238013/>>

¹⁵ Associated Press, “Iraq’s oldest Christian monastery that has stood 1,400 years is destroyed in seconds”, *MailOnline*, 20/01/16 <<http://www.dailymail.co.uk/news/article-3407865/Only-On-AP-Oldest-Christian-monastery-Iraq-raided.html>>

¹⁶ Ed West, “The desperate search for Syria’s kidnapped clergy”, *Catholic Herald*, 16/07/15 <<http://www.catholicherald.co.uk/issues/july-17th-2015/the-quest-to-find-syrias-kidnapped-priests/>>

¹⁷ Confirmado à AIS pelo sacerdote caldeu Padre Nadheer Dako

¹⁸ John Newton, *Hope on the Horizon: Can Iraq’s Christians go home?* (AIS (Reino Unido), Março de 2017)

“ Os Cristãos na Síria e no Iraque foram vítimas de genocídio. ”

foi apanhada pelo Daesh. Disse que, quando descobriram que ela era cristã, os extremistas pegaram nela e no seu bebê e levaram-nos para um campo de internamento onde foi violada repetidamente. A mulher disse que o mesmo aconteceu a outras mulheres cristãs e yazidis.¹⁹

Genocídio de Cristãos

Considerados no seu conjunto, estes acontecimentos provam conclusivamente que **os Cristãos na Síria e no Iraque foram vítimas de genocídio**, segundo a definição da Convenção para a Prevenção e Repressão do Crime de Genocídio adoptada pelas Nações Unidas.²⁰ As provas são coerentes com uma “intenção de destruir no todo ou em parte”²¹ a comunidade cristã, e correspondem a todos os indicadores estabelecidos pela convenção, “qualquer”²² um dos quais é suficiente para servir como prova de genocídio, incluindo: “a) assassinar membros do grupo, b) causar danos corporais e mentais graves a membros do grupo, e c) infligir deliberadamente ao grupo condições de vida que se calcula causarão a sua destruição física total ou em parte”.²³ As provas também revelam que a actividade do Daesh é consistente com os últimos dois testes de genocídio estabelecidos pela convenção relativa aos esforços para “prevenir nascimentos” e “transferir” crianças. Em Novembro de 2016, o sacerdote católico Pe. Patrick Desbois descreveu as suas experiências de ajuda a famílias cristãs no Iraque e na Síria,

dizendo: “Eles deslocam as famílias, pegam nos bebês recém-nascidos e colocam-nos em famílias islamitas”, acrescentando que as crianças são treinadas para serem terroristas. O Pe. Desbois disse que “as raparigas que são virgens são seleccionadas pelos médicos e vendidas”.²⁴

O genocídio contra os Cristãos também ocorreu no norte da Nigéria, onde o Boko Haram, um “filiado”²⁵ do Daesh, lançou uma campanha de violência para garantir que os fiéis “não vão conseguir ficar”.²⁶ Pastores islamitas da etnia fulani, acusados de conluio com a “organização irmã”²⁷ Boko Haram, levaram a cabo uma campanha de carnificina, profanação de edifícios religiosos, violação e expulsão em massa de cristãos (**Ver estudo de caso ‘Nigéria: Mulher assassinada na sua cozinha na noite de Páscoa’**). Quando uma delegação da Fundação AIS visitou o norte da Nigéria, em Março de 2017, os líderes religiosos entregaram-lhes um *dossier* que revelava que numa só diocese – Kafanchan – em cinco anos, 988 pessoas tinham sido assassinadas e 71 aldeias maioritariamente cristãs tinham sido destruídas, além de 2.712 casas e 20 igrejas. Em Maiduguri, antigo centro nevrálgico do Boko Haram, os responsáveis diocesanos reportaram que 1,8 milhões de pessoas tinham sido deslocadas, 5.000 mulheres tinham enviuvado e 15.000 crianças eram agora órfãs. Além disso, tinham sido danificadas 200 igrejas e capelas, além de 35 presbitérios e centros paroquiais.²⁸

Pelo menos para os Cristãos na Síria e no Iraque, um raio de luz surgiu na Primavera de 2016 com uma campanha política internacional para se conseguir o reconhecimento do genocídio. O Parlamento Europeu e a Casa dos Comuns do Reino Unido estiveram entre os que apoiaram a reivindicação de genocídio e este dinamismo atingiu o seu ponto alto em Março de 2016, quando, após um voto unânime a favor da declaração de genocídio na Câmara dos Representantes norte-americana, o secretário de

¹⁹ Fox News, 04/06/16 <<http://www.foxnews.com/world/2016/06/04/iraqi-christian-details-how-isis-fighters-married-her-only-for-rape.html>>

²⁰ Convenção para a Prevenção e Repressão do Crime de Genocídio, adoptada pela Resolução 260 (111) A da Assembleia Geral da ONU a 09/12/48 <<http://preventgenocide.org/law/convention/text.htm>>

²¹ *ibidem*

²² Convenção para a Prevenção e Repressão do Crime de Genocídio, adoptada pela Resolução 260 (111) A da Assembleia Geral da ONU a 09/12/48 <<http://preventgenocide.org/law/convention/text.htm>> Artigo II “Definição de Genocídio”

²³ Convenção para a Prevenção e Repressão do Crime de Genocídio, adoptada pela Resolução 260 (111) A da Assembleia Geral da ONU a 09/12/48 <<http://preventgenocide.org/law/convention/text.htm>>

²⁴ Christian Post, 11/11/16 <<http://www.christianpost.com/news/isis-taking-newborn-babies-virgin-girls-annihilate-christians-says-catholic-priest-171448/>>

²⁵ Tomi Oladipo, “Analysis: Islamic State strengthens ties with Boko Haram”, BBC News, 24/04/15 <<http://www.bbc.co.uk/news/world-africa-32435614>>

²⁶ Christian Post, 14/06/12 <<http://www.christianpost.com/news/boko-haram-explains-attacking-christians-desire-for-an-islamic-nigeria-76669/>>

²⁷ ACN (UK) News, 27/04/17 <<https://acnuk.org/news/nigeria-is-the-government-complicit-in-the-supply-of-arms-to-islamists/>>

²⁸ “ACN Communication Trip – Nigéria”, Março de 2017, Relatório de Viagem por Maria Lozano



Um cristão iraquiano segura a cabeça de uma estátua do Sagrado Coração de Jesus, decapitada pelo autoproclamado Estado Islâmico (Daesh) na Igreja de Mar Addai, Karamlesh, na Planície de Nínive, norte do Iraque.

Iraque: Jovem sacerdote restabelece a fé em aldeia profanada

Março de 2017: O recém-ordenado sacerdote, Pe. Martin Banni (na imagem), regressou com o Santíssimo Sacramento à sua igreja na antiga Planície de Nínive, no norte do Iraque, após a expulsão do autoproclamado Estado Islâmico (Daesh).



Na mensagem à Fundação AIS, o sacerdote descreveu as boas-vindas que recebeu do seu rebanho, que estava a começar a regressar depois de mais de dois anos a viver deslocado no norte curdo do Iraque.

O Pe. Martin escreveu: “Fui o primeiro sacerdote a abençoar as pessoas na igreja da minha aldeia natal no norte do Iraque.”

O sacerdote lembrou como, na noite de 6 de Agosto de 2014, pegou no Santíssimo Sacramento para o colocar em segurança quando fugia de Karamlesh, pouco antes de o Daesh ter invadido a aldeia.

O regresso do Pe. Martin a Karamlesh na Primavera de 2017 ocorreu entre planos que envolvem a Fundação AIS, no sentido de conseguir que os Cristãos regressem à Planície de Nínive, sobretudo para repararem milhares de casas danificadas pelo Daesh. O programa segue-se a uma grande operação de ajuda de emergência em curso para os 120 mil deslocados cristãos e outros no norte curdo do Iraque.

Estado norte-americano John Kerry declarou que o Daesh era “genocida por autopromoção, por ideologia e pelas suas acções: no que diz, naquilo em que acredita e no que faz”.²⁹

Incapacidade dos governos para actuar

Desde então, a situação estagnou. **A incapacidade dos governos de darem os passos necessários para impedirem o genocídio e levarem os agressores à justiça – tal como estabelecido na convenção do genocídio – representou um significativo retrocesso para os Cristãos que sofrem.** Os líderes religiosos e os fiéis observaram com crescente alarme e desespero a aparente inacção por parte das autoridades em cuidar das vítimas cristãs de genocídio que fogem ao Daesh e a outros extremistas em Mossul e na Planície de Nínive, e nas planícies do Líbano, da Jordânia e de outras regiões onde não conseguem aceder a campos oficiais da ONU e outros. A investigação no terreno levada a cabo pela Fundação AIS revelou que, em pelo menos um campo da ONU, o coordenador tinha insistido para que os Cristãos adoptassem hábitos muçulmanos como condição para entrarem.³⁰ Por sua vez, os próprios Cristãos – em especial mulheres com receio de serem violadas – revelaram à Fundação AIS as suas preocupações, referindo que irem para os campos as iria colocar pessoalmente em perigo. A Fundação AIS encontrou-se com famílias em Zahle, no Líbano, que preferiram viver partilhando uma divisão com cerca de 15 pessoas na cave de uma casa cristã do que mudarem-se para os campos. Os bispos e outros líderes religiosos referiram os problemas dos cristãos que queriam entrar nos campos e a quem foi recusado o registo.³¹ O efeito geral de tudo isto foi o desencadear de um êxodo crescente de cristãos da região, reduzindo assim a possibilidade de um regresso alargado à sua terra natal caso a situação melhorasse.

Isto colocou os Cristãos em grande desvantagem numa altura em que o Daesh e outros grupos

²⁹ Sarah Eekhoff Zylstra, “John Kerry: ISIS Is Responsible for Genocide Against Christians”, *Christian Today*, 17/03/16 <<http://www.Cristianismotoday.com/news/2016/march/do-christians-face-genocide-isis-john-kerry-syria-iraq.html>>

³⁰ Informação de viagem, para averiguação de factos, à Síria e ao Líbano por John Pontífex e outros colaboradores da AIS, Janeiro-Fevereiro de 2016, incluindo visita a campos e famílias cristãs em Zahle, Líbano

³¹ Catholic News Agency, 07/01/14 <<http://www.catholicnewsagency.com/news/lebanese-bishop-appeals-for-christian-syrian-refugees/>>

extremistas perderam a vasta maioria do seu território no Iraque e na Síria. As perspectivas dos Cristãos regressarem à sua terra natal sofreram inevitavelmente, dada a extensão do êxodo. Mas nem tudo foram más notícias. **À falta de apoio por parte do Governo, os esforços das organizações religiosas em cuidarem das comunidades deslocadas e refugiadas** começaram a atingir os seus objectivos quando se começou a desenvolver planos para permitir que os Cristãos regressassem à sua terra natal (**Ver estudo de caso ‘Iraque: Jovem sacerdote restabelece a fé em aldeia profanada’**). Em meados de 2017, centenas de famílias tinham começado a vir do norte curdo do Iraque para as suas vilas e aldeias na Planície de Nínive, incluindo as vilas mais afectadas, como por exemplo Qaraqosh.³²

Com o Daesh em retirada e os seus combatentes dispersos, o extremismo islamita dispersou-se inevitavelmente por outras regiões. **Os ataques a cristãos nas Filipinas na Primavera e no Verão de 2017 (Ver estudo de caso ‘Filipinas: Extremistas destroem e queimam tudo em**

“ **A incapacidade dos governos de darem os passos necessários para impedirem o genocídio e levarem os agressores à justiça – tal como estabelecido na convenção do genocídio – representou um significativo retrocesso para os Cristãos que sofrem.** ”

³² Comité de Reconstrução de Nínive, 17/06/17 <<https://www.nrciraq.org/146-christian-families-return-to-qaraqosh/>>

Paquistão: Deu a vida pelos outros

Novembro de 2015: Os pais de um jovem no Paquistão prestaram homenagem ao seu filho depois de este ter dado a vida por centenas de participantes na Missa, ao impedir que um bombista suicida entrasse na sua igreja paroquial. Ao regressar à Igreja católica de São João, em Yohannabad, perto de Lahore, onde Akash Bashir faleceu, os seus pais, Nazbano e Bashir, contaram à equipa da Fundação AIS que visitava o Paquistão como é que o guarda voluntário de 20 anos de idade foi morto depois de fechar o portão da igreja ao bombista suicida. Pelo menos 15 pessoas morreram, e mais de 70 ficaram feridas, quando no domingo, 15 de Março de 2015, bombistas suicidas atacaram a Igreja de São João e a Igreja Protestante de Cristo nas proximidades.



O pai de Akash, Bashir, disse à Fundação AIS: “O meu filho sabia o sacrifício que estava a fazer. Ele deu a sua vida para salvar centenas de pessoas na Missa nesse dia.” O grupo militante islamita Jamaat-ul-Ahrar reivindicou o ataque e também disse que era responsável pela explosão à bomba no Domingo de Páscoa, em Março de 2016, no Parque Gulshan-i-Iqbal em Lahore, que matou perto de 80 pessoas, muitas delas cristãs.

Fontes: Fundação AIS, Missionários Columbanos do Reino Unido, 18 de Março de 2015, ‘Suicide Bomb attack on churches in Lahore’, <http://www.columbans.co.uk/news/suicide-bomb-attack-on-churches-in-lahore/>



ataque a catedral') dão origem a especulações de que os países do sudeste asiático são agora um novo alvo para o controlo político e insurreição por parte do Daesh, o que levanta grandes preocupações para os poderes regionais, nomeadamente a Austrália. Além disso, a vaga de ataques islamitas em 2016-17 a países ocidentais, incluindo França, Alemanha, Bélgica e Reino Unido, indicaram claramente que estava em curso uma campanha específica de desestabilização. **Se o Daesh é, como o grupo alega, o cérebro por trás destes ataques, é razoável sugerir que o ataque a comunidades cristãs na Síria, no Iraque e noutras regiões pode ainda vir a ser replicado no Ocidente. As Igrejas têm razão para estarem especialmente atentas, sobretudo se os militantes se mostrarem capazes de identificar e explorar fragilidades nos serviços secretos, de informação e vigilância ocidentais.**

Governos fracos com o extremismo

Durante o período em análise, surgiram provas que revelam que a ameaça crescente aos Cristãos a partir do extremismo islamita não veio apenas de grupos radicais, mas também dos governos. No Paquistão, o problema fundamental para a Igreja veio de células fundamentalistas proibidas. Muitos destes grupos foram proibidos pelo Governo, mas a óbvia incapacidade deste em reprimir aqueles grupos complicou efectivamente o problema da violência sofrido pelos Cristãos e outras minorias. A 27 de Março de 2016, uma facção dos talibãs do Paquistão reivindicou a responsabilidade por um ataque em Lahore, no Parque Gulshan-i-Iqbal, que, tendo ocorrido no Domingo de Páscoa, foi direccionado em primeiro lugar contra os Cristãos, com cerca de 24 fiéis entre os mortos.³³ Mas, embora censurasse veementemente estes ataques, **o Governo do Paquistão ficou sob pressão crescente perante indicações de que tinha cada vez maior relutância ou era cada vez menos capaz de lidar directamente com o óbvio crescimento do Islamismo intolerante na sociedade, o que, como consequência, se estava a tornar parte do problema (Ver estudo de caso 'Paquistão: Deu a sua vida pelos outros')**. Um exemplo frequentemente citado foi o da falta de desenvolvimentos no caso Asia Bibi. A mulher cristã, mãe de cinco filhos, esteve no

³³ Imran Gabol, "At least 72 killed in suicide blast as terror revisits Lahore," Dawn, 28/03/16 <<http://www.dawn.com/news/1248259>>

“Desde que o partido de direita Bharatiya Janata (BJP) chegou ao poder, nas eleições gerais de Abril-Maio de 2014, os Cristãos na Índia enfrentam um aumento da intolerância e da violência.”

corredor da morte por alegada blasfêmia contra o Islamismo. Mas, na altura em que o Supremo Tribunal investigava o caso, os desenvolvimentos foram paralisados quando, em Outubro de 2016, o juiz inesperadamente se “recusou a continuar”³⁴. Tornou-se cada vez mais óbvio que era impossível abrir uma discussão sobre as leis da blasfêmia, que actualmente implicam penas máximas de prisão perpétua e pena de morte. Entretanto, houve contínuas críticas ao Governo por não ser capaz de rever textos fundamentais do currículo escolar que foram considerados como sendo de incitamento ao ódio contra os Cristãos.³⁵

Em países como o Sudão, a ameaça islamita teve sobretudo origem no Governo, que os observadores de direitos humanos acusaram de fazer com que a liberdade religiosa “caísse a pique”.³⁶ No período de 2015-17, o presidente do Sudão, Omar al-Bashir, seguiu uma agenda islamita de linha dura, profundamente hostil

para com os Cristãos, que resultou em “igrejas destruídas todos os meses”³⁷ (**Ver estudo de caso ‘Sudão: Igrejas destruídas por ordem do Governo’**), cristãos detidos por alegado proselitismo e mulheres multadas por usarem roupas imodestas e “obscenas”.³⁸ **Quando o Governo retirou direitos de cidadania a pessoas com origem fora do país, isso desencadeou um êxodo em massa de cristãos, que foram forçados a ir para as suas terras natais ancestrais no vizinho Sudão do Sul, apesar de terem vivido no próprio Sudão durante 30 anos ou mais.**³⁹

Evidência de que o Ocidente está a alimentar o extremismo

O regime no Sudão ficou sob crescente pressão internacional para melhorar o seu registo de direitos humanos. Em Janeiro de 2017, os EUA estabeleceram uma isenção de seis meses nas sanções contra o Sudão, permitindo oportunidades comerciais com a condição de que o regime desse passos para acabar com as violações de direitos humanos e da liberdade religiosa.⁴⁰ A política norte-americana para o Sudão a este respeito era totalmente contrária à sua abordagem à Arábia Saudita. As potências ocidentais, incluindo os EUA, foram criticadas não só por não conseguirem lidar com as causas do extremismo, mas na realidade por as alimentarem. Em Maio de 2017, a Comissão Norte-Americana para a Liberdade Religiosa Internacional (USCIRF) criticou o Governo norte-americano por não tomar medidas para pressionar a Arábia Saudita a prevenir violações de direitos humanos, preferindo maximizar o potencial da sua relação comercial com o país.⁴¹ Nesse mesmo mês, o presidente norte-americano, Donald Trump, assinou um acordo de armas de 110 mil milhões

³⁴ Relatório USCIRF 2017: Paquistão <<http://www.uscirf.gov/sites/default/files/Paquistão.2017.pdf>>

³⁵ Relatório confidencial sobre manuais escolares em Sindh e Punjab visto pela Fundação AIS

³⁶ Mark Pattison, “Commission Head: Religious Freedom has ‘Spiralled Downwards’”, *America*, 03/05/16 <<https://www.americamagazine.org/issue/global-religious-freedom-has-spiralled-downward>> referindo-se ao presidente da USCIRF, Robert George, professor de Direito da Universidade de Princeton fala sobre liberdade religiosa: Infelizmente, a situação não melhorou e nalguns lugares até piorou. Na melhor das hipóteses, na maior parte dos países abrangidos, as condições religiosas não melhoraram de nenhuma forma que seja demonstrável. Na maior parte dos casos, caíram a pique.

³⁷ Oliver Maksan, “People are proud to be Christians”, relatório da Fundação AIS (30/06/17) – após uma viagem de projecto da AIS ao Sudão

³⁸ Código Penal Sudanês de 1991, <https://www.ecoi.net/file_upload/1329_1202725629_sb106-sud-criminalact1991.pdf>

³⁹ ACN (UK) News, 11/02/16 <<http://www.acnmalta.org/2016/02/24/sudan-finding-the-strength-to-forgive-clare-creegan/>>

⁴⁰ Relatório USCIRF 2017: Sudão <<http://www.uscirf.gov/sites/default/files/Sudão.2017.pdf>>

⁴¹ “Embora o Departamento de Estado tenha classificado a Arábia Saudita como CPC [País de Especial Preocupação] repetidas vezes desde 2004, a mais recente das quais em Outubro de 2016, desde 2006 que está em vigor uma renúncia de responsabilidades sobre a tomada de medidas, que de outra forma seriam legislativas, como consequência da classificação como CPC.” Relatório USCIRF 2017: Arábia Saudita, p.1 <<http://www.uscirf.gov/sites/default/files/SaudiArabia.2017.pdf>>

Filipinas: Extremistas destroem e queimam tudo em ataque a catedral

Maio de 2017: Extremistas islamitas nas Filipinas filmaram-se a profanar e a incendiar uma catedral, num ataque a uma cidade que incluiu o rapto de um sacerdote e de centenas de pessoas. Militantes do Maute, uma organização islamita que jurou fidelidade ao autoproclamado Estado Islâmico (Daesh), profanou imagens sagradas na Catedral de Santa Maria, na cidade de Marawi na ilha de Mindanau, e destruiu toda a estrutura.

No vídeo de 96 segundos, os militantes armados – alguns deles adolescentes – são vistos a destruir imagens de Jesus Cristo, da Virgem Maria e a rasgarem cartazes do Papa Francisco.

Os islamitas também profanaram uma capela na aldeia de Malagakit, também em Mindanau.

No ataque do Maute a Marawi, o Pe. Teresito ‘Chito’ Suganob e vários paroquianos foram raptados. Na altura em que escrevemos, cerca de 100 daqueles que foram raptados ainda não foram libertados, incluindo o sacerdote.

Reagindo ao ataque à sua catedral, o Bispo Edwin de la Pena de Marawi disse: “A nossa fé foi, de facto, espezinhada.”

Fontes: *Catholic Herald*, 06/06/17; *World Watch Monitor*, 27/06/17

Imagens recolhidas a partir de fotos de filme do Daesh – Disponíveis através de John Newton em breve.

de dólares (100 mil milhões de euros) com a Arábia Saudita durante a sua primeira viagem oficial ao estrangeiro. O negócio tinha sido suspenso durante a anterior administração do presidente Barack Obama “por preocupações com direitos humanos”⁴². O acordo ocorreu entre relatos contínuos, incluindo ficheiros da Wikileaks,⁴³ que fontes na Arábia Saudita estavam a fornecer armas e a financiar grupos extremistas sunitas, nomeadamente o Daesh, culpados de genocídio contra os Cristãos. O Governo saudita negou

⁴² Steve Harman, “Centrepiece of Trump’s Second Day in Saudi Arabia: Address to 50 Leaders”, VOA News, 21/05/17 <<https://www.voanews.com/a/trump-trip-saudi-arabia-second-day-address-to-leaders/3863841.html>>

⁴³ Martin Williams, “FactCheck Q&A: Is Saudi Arabia funding ISIS?”, Channel 4 News (website), 07/06/16 a citar provas de ligações financeiras sauditas com o autoproclamado Estado Islâmico contidas nos emails divulgados do gabinete de Hillary Clinton, secretária de Estado Norte-Americana 2009-13, 07/06/17 <<https://www.channel4.com/news/factcheck/factcheck-qa-is-saudi-arabia-funding-isis>>

Índia: Sacerdote cristão espancado até ficar inconsciente

Fevereiro de 2017: Um pastor cristão na Índia ficou em coma depois de ter sido espancado num ataque “planeado”, aparentemente levado a cabo por extremistas do movimento Hindutva. Vários jovens alegadamente atacaram o Reverendo Gandham Padma Rao (49 anos) na aldeia de Medipally, estado de Telangana, próximo do local onde é pastor. Antes de ficar inconsciente, o pastor disse à polícia que o ataque tinha motivos religiosos. Afirmou: “Eles falaram comigo em linguagem grosseira: ‘Não podes vir à nossa aldeia rezar. Não podes entrar na nossa aldeia.’” Mas a polícia local deturpou a sua queixa, retirando todas as referências à identidade Hindutva dos seus atacantes, classificando-os apenas como jovens bêbados. O filho do Pastor Rao, Samuel Mark, disse que o ataque foi “planeado”: “O meu pai foi visitar as famílias dos que frequentam há anos a nossa igreja. Ele não tinha nada a ver com os atacantes.” E acrescentou: “Ele nem sequer reagiu quando eles lhe gritaram. De repente, começaram a dar-lhe pontapés na rua.” O ataque ao Reverendo Rao vem na sequência da destruição da cruz e de equipamento de som da sua igreja em 2015.

Fontes: *Morning Star News*, 3 de Fevereiro de 2017, <http://morningstarnews.org/2017/02/pastor-india-assaulted-hindu-extremists/>



sistematicamente as acusações, considerando-as “falsas alegações”,⁴⁴ mas fonte próxima da Fundação AIS, que pediram para permanecer anónimas, têm defendido e falado abertamente contra a indústria de armamento no Ocidente: “O Ocidente está envolvido na venda [de armas] à Arábia Saudita e a fornecer as armas ao Daesh.”⁴⁵ Uma vez que é provável que grupos islamitas como o Daesh sejam fortemente dependentes de fontes externas não declaradas para obtenção de armas e informações, há uma necessidade urgente de aumentar as medidas para acabar com todas as entidades que colaboram com estes grupos. Os cristãos perseguidos estão entre os muitos que beneficiarão de progressos nesta área.

⁴⁴ *Guardian*, 19/06/14 <<https://www.theguardian.com/world/2014/jun/19/saudi-arabia-rejects-iraqi-accusations-isis-support>>

⁴⁵ Fontes da Fundação AIS que insistiram no anonimato para sua segurança pessoal

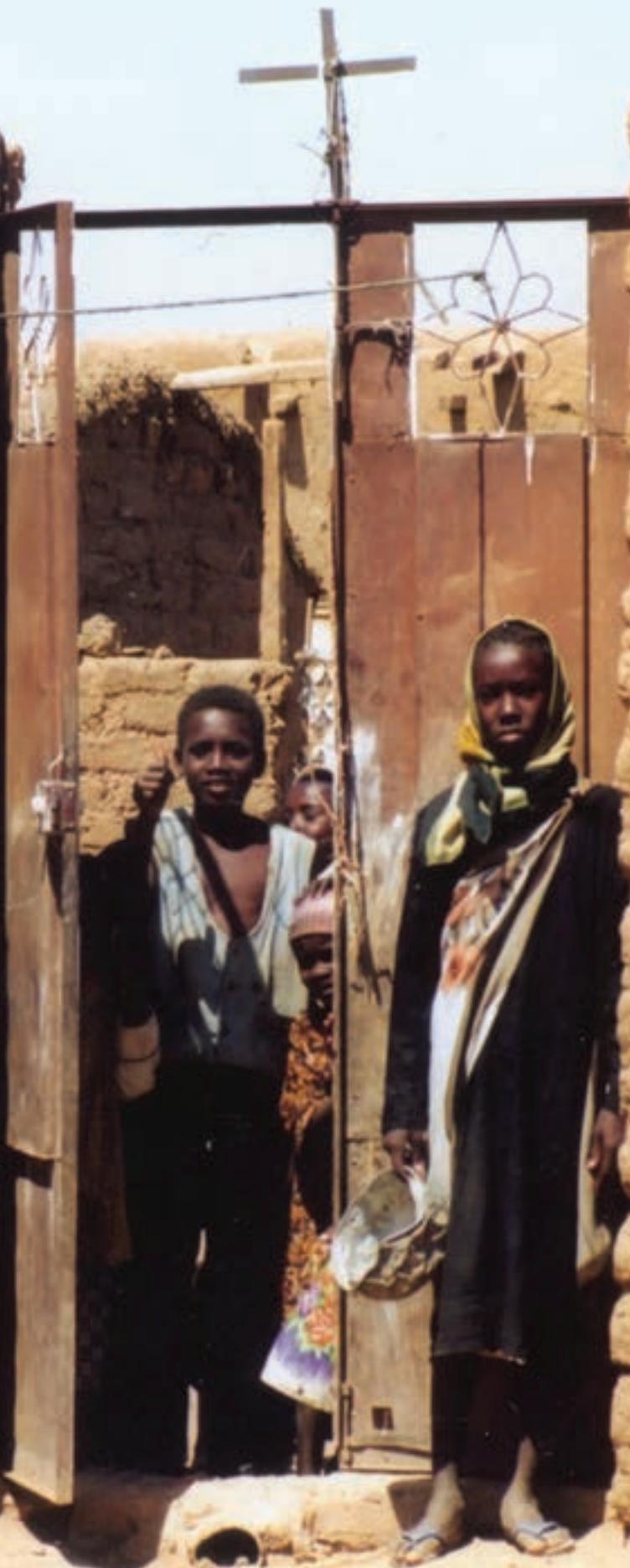
Nacionalismo religioso e ataque aos Cristãos

Desde que o partido de direita Bharatiya Janata (BJP) chegou ao poder, nas eleições gerais de Abril-Maio de 2014, os Cristãos na Índia enfrentam um aumento da intolerância e da violência. O facto de o BJP abraçar a filosofia Hindutva tem sido um factor crucial nesta situação: Hindutva, uma forma de nacionalismo hindu de direita, vê a Índia como um país hindu que não deve tolerar outras religiões ou culturas. Muita da retórica anticristã dos grupos Hindutva baseia-se na sugestão de que os Cristãos são responsáveis por conversões forçadas. O Arcebispo Leo Cornelio de Bhopal referiu que estas alegações foram elaboradas para espalhar a divisão entre comunidades de fé, acrescentando: “Quero perguntar a todos aqueles que nos acusam

Sudão: Igrejas destruídas por ordem do Governo

Maio de 2017: Duas igrejas no Sudão foram destruídas por ordem do regime e outras 25 também enfrentam a possibilidade de demolição. A destruição do edifício da Igreja Sudanesa de Cristo (SCOC em inglês) no distrito de Algardisia da capital, Cartum, a 17 de Maio, ocorreu 10 dias após o Governo ter destruído a SCOC em Soba Al Aradi, o último local de culto cristão na região. Quando o regime anunciou a lista de demolições de edifícios religiosos, que incluía mesquitas, o Governo declarou que as igrejas foram construídas em violação do uso definido dos terrenos. Uma fonte da Fundação AIS disse: “O Governo informou claramente que não vão ser autorizadas novas igrejas, enquanto as mesquitas não terão essa proibição.”

Fonte: USCRIF 2017, <http://www.uscifr.gov/sites/default/files/Sudan.2017.pdf>



Crianças no portão de entrada de uma aldeia na Diocese de Cartum, Sudão



China: Bispo detido repetidamente e forçado a 'uma viagem'

Junho de 2017: Os Católicos na China estavam a rezar pelo seu novo bispo, que, na altura em que escrevemos, estava detido em local desconhecido após as autoridades o terem impedido de ser empossado. Peter Shao Zhumin (54 anos) tinha sido nomeado Bispo Coadjutor de Wenzhou, com direito automático de sucessão. Mas, quando o Bispo Vincent Zhu Weifang faleceu em Setembro de 2016, as autoridades detiveram o Bispo Zhumin e levaram-no a fazer "uma viagem", libertando-o um mês mais tarde. Foi novamente detido por breve tempo na Páscoa e desapareceu uma quarta vez em Maio. Um mês mais tarde, um católico viu-o num aeroporto em Wenzhou, mas vigilantes da polícia levaram-no para parte incerta.

Enquanto bispo católico 'na clandestinidade', o prelado está à frente de uma comunidade não reconhecida pelo Estado.

Os Católicos em Wenzhou, que fica na província do sudoeste chinês de Zhejiang, estão divididos sobre a questão da influência do Governo na Igreja. A 26 de Junho de 2016, Greg Burke, director do gabinete de imprensa do Vaticano, afirmou: "A Santa Sé está a acompanhar com muita preocupação a situação pessoal do Bispo Peter Shao Zhumin de Wenzhou, retirado à força da sua sede episcopal há algum tempo."

Fontes: AsiaNews.it, 19 de Junho de 2017, 'Mgr Peter Shao Zhumin, Wenzhou's bishop not recognised by the government, is missing again', <http://www.asianews.it/news-en/Mgr-Peter-Shao-Zhumin,-Wenzhou%E2%80%99s-bishop-not-recognised-by-the-government,-is-missing-again-41063.html>; Ucanews, 24 de Maio de 2017, 'Vatican-approved bishop detained for a fourth time in China', <http://www.ucanews.com/news/vatican-approved-bishop-detained-for-a-fourth-time-in-china/79300>

de converter pessoas crédulas ao Cristianismo: ‘Onde estão aqueles que convertemos?’⁴⁶ Os grupos Hindutva realizaram cerimónias Ghar Wapsi (“regresso a casa”) e os relatos sugerem (ironicamente, dada a sua retórica contra as conversões forçadas) que muitos destes eventos envolveram a reconversão forçada de cristãos ao Hinduísmo.

Um relatório do Fórum Secular Católico registou 365 atrocidades anticristãs graves na Índia em 2016, incluindo 10 pessoas assassinadas e mais de 500 membros do clero ou membros seniores da comunidade atacados por causa da sua fé. Por exemplo, em Julho de 2016, uma estudante de 14 anos de idade no estado de Chhattisgarh foi violada em grupo e assassinada depois de a sua família se ter recusado a renunciar à sua fé.⁴⁷ O ano de 2017 testemunhou um aumento acentuado nos incidentes, e os **dados disponíveis na altura em que escrevemos este relatório (que abrangem Janeiro a Maio de 2017) revelam que houve 316 incidentes, quase tantos quanto os registados na totalidade do ano de 2016.**⁴⁸

Há relatos de que os ataques aumentaram drasticamente desde a vitória esmagadora do BJP nas eleições de Março de 2017, com um aumento mais acentuado dos incidentes ocorridos nos estados de Uttar Pradesh e Telangana⁴⁹ **(Ver estudo de caso ‘Índia: Sacerdote cristão espancado até ficar inconsciente’). De forma crescente ao longo deste período, os cristãos em várias aldeias viram ser-lhes negado o acesso a arroz, trigo, açúcar e outros alimentos disponibilizados a taxas subsidiadas de acordo com a Lei de Segurança Alimentar Nacional de 2013.** Em Junho de 2017, os Cristãos de uma aldeia em Uttar Pradesh viram ser-lhes recusado o acesso a água para as suas culturas quando os Hindus se recusaram a vender água dos seus furos a quatro famílias cristãs. Os membros das famílias tinham sido forçados a participar em rituais hindus e a renegar a sua fé. Os que se recusaram foram

espancados. Parece que a discriminação activa ao nível local foi reforçada, se não verdadeiramente incentivada, pela subida ao poder de políticos do movimento Hindutva.⁵⁰

O agravamento da repressão comunista sobre o Cristianismo

Os Cristãos em países comunistas como a China e a Coreia do Norte continuam a passar por várias formas de perseguição e discriminação. O sistema norte-coreano de estratificação social ‘Songbun’ determina o acesso a necessidades básicas como alimentação, educação e cuidados de saúde com base na posição da pessoa em uma de 51 categorias potenciais, o que significa maior ou menor lealdade para com o regime. Os que estão nas categorias mais baixas são classificados como ‘hostis’ para com o Estado (os Protestantes estão na categoria 37, os Católicos na 39). Este sistema consagra na própria estrutura da sociedade comunista a discriminação baseada na crença religiosa, o que torna ainda mais preocupante que em 2016 a China tenha anunciado planos para implementar um sistema semelhante. Aos cidadãos seria atribuída uma categoria baseada no seu “crédito” político, comercial, social e legal. Embora os pormenores ainda sejam vagos, parece provável que o sistema atribuiria um nível mais baixo aos Cristãos. Isto parece provável tendo sobretudo em conta que os esforços do Governo para aumentar o controlo da Igreja ganharam novo ímpeto em Abril de 2016, após um discurso programático do presidente Xi Jinping numa conferência nacional sobre a abordagem do regime à religião. **Parte da narrativa apresentada pelo presidente Xi Jinping foi de que o Cristianismo é uma forma de “infiltração estrangeira” na China.** Reconhecendo a influência da prática religiosa na sociedade, insistiu na necessidade de “sinicizar” a vida religiosa – ou seja, torná-la autenticamente chinesa (isto é, comunista) – e “autonomizar” a religião – ou seja, libertá-la do controlo estrangeiro.⁵¹ Isto reflectiu-se na reacção do Governo aos grupos religiosos que funcionam fora do controlo estatal, as chamadas “igrejas na clandestinidade”. Houve uma nova

⁴⁶ “New data disproves conversion allegations: Indian Christians,” UCA News, 26/08/15 <<http://www.ucanews.com/news/new-data-disproves-conversion-allegations-indian-christians/74150>>

⁴⁷ Matters India, 27/07/16 <<http://mattersindia.com/2016/07/christian-girl-gangraped-killed-for-not-giving-up-faith/>>

⁴⁸ Open Doors, 19/05/17 <www.opendoorsusa.org/take-action/pray/persecution-india-soars-ever-higher/>

⁴⁹ Release International News, 27/04/17 <<http://www.releaseinternational.org/alarmed-rise-in-attacks-as-hindu-nationalists-tighten-grip/>>

⁵⁰ Morning Star News, 26/06/17 <<http://morningstarnews.org/2017/06/christian-families-india-forced-hindu-ritual-denied-water/>>

⁵¹ Asian Correspondent, 25/04/16 <<https://asiancorrespondent.com/2016/04/chinese-president-xi-says-religious-groups-must-submit-to-communist-partys-control/#tceHXggvka2CzVWQ.97>>

repressão aos líderes religiosos considerados dissidentes pelo regime, nomeadamente o Bispo Vincent Guo Xijin de Mindong⁵² e o Bispo Peter Shao Zhumin (**Ver estudo de caso ‘China: Bispo detido repetidamente e forçado a uma viagem’**). A percepção de que a religião é um meio de infiltração estrangeira também se reflecte na retórica usada pela Coreia do Norte. A morte do

estudante americano Otto Warmbier em Junho de 2017, após o seu encarceramento no sistema prisional norte-coreano, evidenciou-o. Ao longo do seu julgamento, a narrativa oficial do seu crime realçou o Cristianismo, apesar de o Warmbier ser judeu. O Estado alegou que ele tinha retirado a bandeira política do seu hotel a pedido de um amigo da Igreja Metodista Unida da Amizade. O discurso sobre o crime de Warmbier foi enquadrado para reflectir a perspectiva de que o Cristianismo é estrangeiro. Um

antigo agente de segurança norte-coreano disse à ONG *Christian Solidarity Worldwide* (CSW) que o Cristianismo é “perseguido porque, basicamente, está relacionado com os Estados Unidos... e é considerado como espionagem. Uma vez que os Americanos difundiram o Cristianismo e uma vez que foram eles que tentaram invadir o nosso país, os que são cristãos são espiões. Os espiões são executados.”⁵³

O regresso de Otto Warmbier aos EUA num estado de “vigília sem resposta” e morte também chama a atenção para as condições extremas vividas nos campos de detenção da Coreia do Norte. **Os relatos descrevem “atrocidades inomináveis” sofridas pelos Cristãos nos campos – sendo frequentemente destacados para receberem**

piores tratamento porque são prisioneiros religiosos – incluindo trabalhos forçados, tortura, perseguição, fome, violação, aborto forçado, violência sexual e morte extrajudicial. De acordo com a CSW, os Cristãos também foram pendurados numa cruz sobre fogo, esmagados debaixo de um rolo compressor e atirados de pontes.⁵⁴ Uma estimativa sugere que três quartos dos Cristãos nos campos morrem devido aos duros castigos que recebem.⁵⁵

“Os relatos descrevem “atrocidades inomináveis” sofridas pelos Cristãos nos campos – sendo frequentemente destacados para receberem pior tratamento porque são prisioneiros.”

A China permite mais liberdade religiosa do que a Coreia do Norte e não tem sido tão dura nos seus castigos como o seu vizinho, mas os direitos humanos têm sido gravemente violados à medida que o Estado se esforça por controlar ainda mais as actividades religiosas. O *Regulamento sobre Assuntos Religiosos*, que deverá entrar em vigor nalgum momento em 2017, vai proibir “a organização de actividades religiosas

em locais religiosos não aprovados” e “rezar, organizar actividades religiosas e estabelecer instituições religiosas ou locais religiosos em escolas”.⁵⁶ **As universidades e outros locais de educação em particular já testemunharam uma repressão da religião, com as proibições de Natal, de árvores de Natal e de cartões de boas festas em várias instituições.**⁵⁷ A província de Zhejiang, em particular, tentou reprimir o Cristianismo. **A campanha em curso para remover cruces e destruir bens da Igreja que ali teve início propagou-se à vizinha Henan e Anhui.** As autoridades de Zhejiang introduziram mais medidas destinadas a controlar as comunidades religiosas, incluindo instalar câmaras de vídeo para monitorizar as suas

⁵² Asia News, 06/06/17

⁵³ *Total Denial: Violations of Freedom of Religion or Belief in North Korea* (Christian Solidarity Worldwide, Setembro de 2016), pp. 6-7

⁵⁴ *Ibidem*, pp. 3, 16

⁵⁵ Christian Post, 11/11/16

⁵⁶ China Aid, 09/11/16

⁵⁷ Asia News, 14/01/16



Sofrer pela sua fé: Mulheres na Eritreia passam pela tortura se pertencerem a denominações cristãs não reconhecidas pelo Estado.

Eritreia: Presos por causa da sua fé

Junho de 2017: Até 33 mulheres cristãs na Eritreia foram encarceradas numa prisão-ilha conhecida por torturar os presos. As mulheres, que ficaram presas na prisão-ilha de Nakura, ao largo da costa da Eritreia, estavam entre os mais de 120 cristãos detidos depois de serem acusados de participar em actividades de oração envolvendo grupos religiosos proibidos. As detenções, todas realizadas num só mês, fizeram parte de uma repressão governamental sobre a chamada actividade dissidente.

As organizações de direitos humanos alegam frequentemente que os presos são maltratados na prisão de Nakura, sendo alguns amarrados e as suas Bíblias queimadas à sua frente. Nos relatórios de uma rara visita de averiguação à Eritreia, uma fonte conhecida da Fundação AIS afirmou que há “centenas de prisões políticas” na Eritreia, onde muitos cristãos estão a ser detidos. “Os presos suplicam pela morte”, disse a fonte, “e enlouquecem por causa das torturas que sofrem. A opressão do regime contra os Cristãos [não registados] é impiedosa.”

Fontes: Christian Solidarity Worldwide, 28 de Junho 2017, ‘Eritrea: Christian women held in colonial era island prison’, a citar a resolução do Conselho de Direitos Humanos sobre a Eritreia, de 23 de Junho de 2017; *The Tablet*, 20 de Maio de 2017, p.11-12 – John Pontifex: ‘Escape from a prison state’.

instalações. O cenário para os Cristãos sob o comunismo permanece sombrio e, enquanto o Ocidente continua a alimentar laços económicos com a China, violações de direitos fundamentais são aparentemente negligenciadas na busca de acordos comerciais.⁵⁸

Conclusão – é agora ou nunca para salvar os Cristãos da perseguição

Numa mensagem emitida na BBC Rádio 4, a 22 de Dezembro de 2016, Sua Alteza Real o Príncipe de Gales referiu-se a um recente encontro em Londres, no qual a Fundação AIS conseguiu que ele se reunisse com testemunhas de perseguições a cristãos e outros no Médio Oriente e noutras zonas. O Príncipe Carlos reflectiu: “Claramente, para estas pessoas, a liberdade religiosa é uma dura escolha diária entre a vida e a morte. A escala da perseguição religiosa não é amplamente apreciada.”⁵⁹ **Numa altura em que no Ocidente há um foco mediático crescente nos direitos das pessoas independentemente do género, etnicidade ou sexualidade, para referir apenas alguns, é irónico que em muitas secções da comunicação social haja uma cobertura tão limitada da perseguição em massa vivida por tantos cristãos.** A difícil situação dos Cristãos num país como a Eritreia – pouco conhecido do Ocidente e até ao momento largamente ignorado pela comunicação social – ilustra bem esta questão (**Ver estudo de caso: ‘Eritreia: Presos por causa da sua fé’**). Destacar a escala de opressão cristã contra um pano de fundo de ambivalência mediática em relação ao assunto constitui o ímpeto por detrás deste relatório, a edição de 2017 do relatório *Perseguidos e Esquecidos?* da Fundação AIS. Revela que **não só o Cristianismo ainda é a comunidade religiosa mais oprimida do mundo, mas também que em muitos casos o genocídio e outros crimes contra a humanidade significam agora que a Igreja em países e regiões fundamentais enfrenta a possibilidade da extinção iminente.** À medida que a pluralidade abre caminho a uma monocultura, não apenas no Médio Oriente mas em regiões do subcontinente indiano e em África, a ameaça de desaparecimento da Igreja

nesses lugares já não pode ser vista como uma preocupação exclusiva dos Cristãos, ou na realidade de outras pessoas de fé, mas sim de todos os que se preocupam com a diversidade e a tolerância. Neste sentido, a sobrevivência do Cristianismo pode ser vista como o teste por excelência para a própria sobrevivência da pluralidade nestes países fundamentais. Na Índia, a sobrevivência da Igreja pode não estar em risco, mas um aumento repentino da violência no período em análise revela que esta questão da pluralidade tem relevância específica. Noutras regiões do globo, nomeadamente na China, uma repressão governamental renovada significa que a Igreja está cada vez mais a ser forçada a escolher entre subjugação – a grave infracção de direitos que garantem a identidade dos fiéis – ou o estatuto de proscritos ilegais, totalmente à mercê do sistema de vigilância e segurança do regime. **A natureza generalizada da perseguição – e a evidência que implica regimes com os quais o Ocidente tem ligações comerciais e estratégicas estreitas – significa que cabe aos nossos governos usarem a sua influência para defender as minorias, em especial os Cristãos. Estes já não devem ser sacrificados no altar da conveniência estratégica e da vantagem económica.** Para as organizações como a Fundação AIS, este relatório *Perseguidos e Esquecidos?* é um apelo à acção, destacando a urgência da ajuda pastoral e de emergência. Em muitos casos esta ajuda é ainda mais vital perante a evidente incapacidade de a ajuda dos governos e da ONU chegar aos Cristãos.

Ao testemunhar o sofrimento dos Cristãos, este relatório lança uma luz sobre as perseguições e assinala às pessoas de consciência que a difícil situação dos fiéis nunca deve ser esquecida.

⁵⁸ Ver por exemplo *Telegraph*, 29/05/17 <www.telegraph.co.uk/business/2017/05/29/britain-will-pay-key-role-building-chinas-new-silk-road/>

⁵⁹ “Prince Charles warns against religious persecution”, BBC News, 22/12/16 <<http://www.bbc.co.uk/news/uk-38401857>>

“**No Iraque, o êxodo de cristãos continua a ser uma situação muito grave, mas há esperança com as comunidades que regressam a suas casa.**”



Refugiada na Turquia.



Mapa de opressão/perseguição dos Cristãos realçando os países incluídos no relatório 2015-2017

CHAVE

Escala de opressão/perseguição de Cristãos

-  = Extrema
-  = Elevada a Extrema
-  = Elevada
-  = Moderada a Elevada



= A situação piorou



= A situação manteve-se



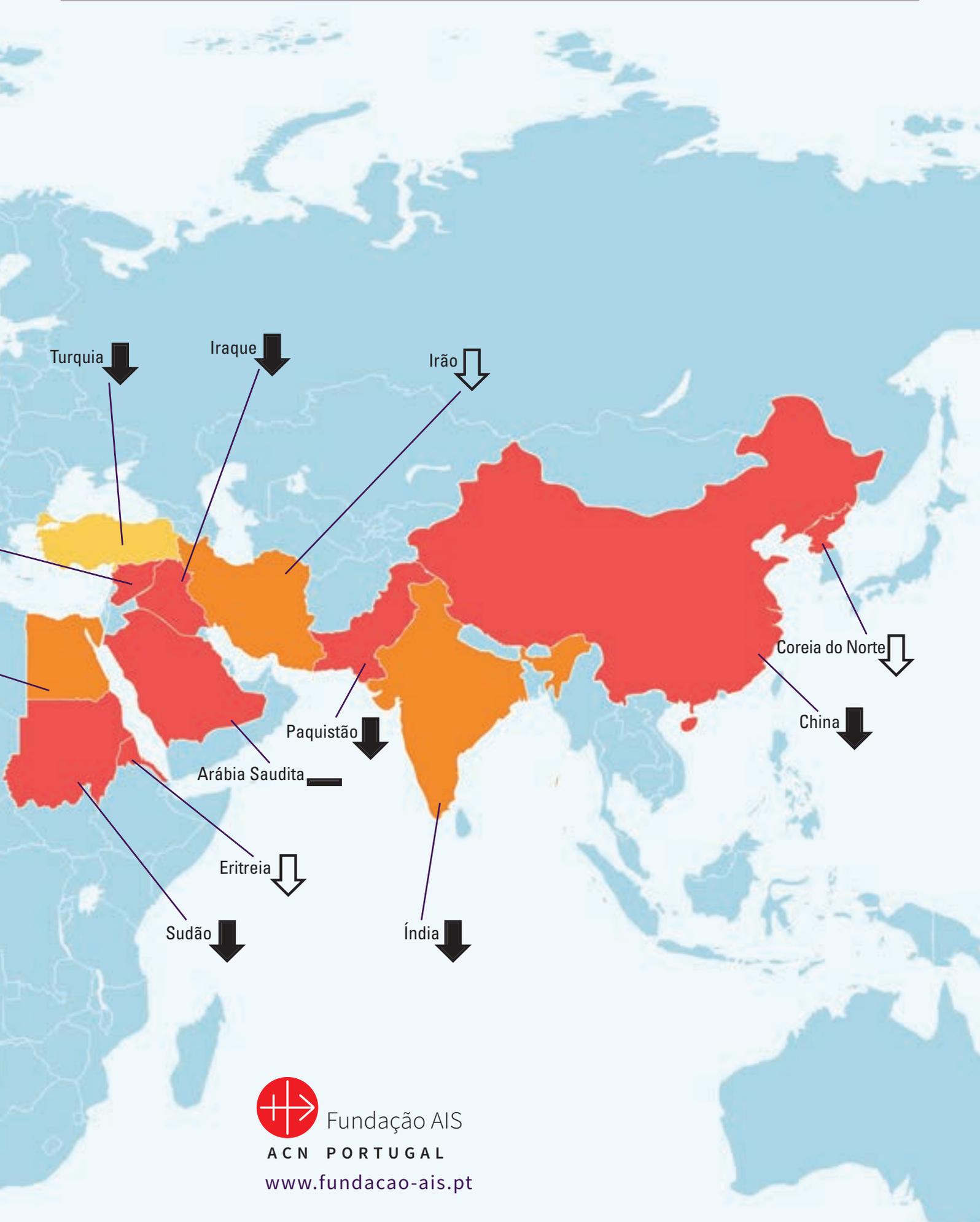
= A situação melhorou

As setas transparentes indicam que a situação não se alterou significativamente.

Síria

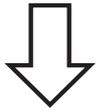
Egipto

Nigéria



Mapa de opressão/perseguição dos Cristãos

Esta tabela apresenta uma comparação entre os 13 países avaliados nos relatórios de 2013-15 e 2015-17.

Países	Escala de Perseguição/Opressão dos Cristãos	2015-17 Comparado com 2013-15	Principais conclusões	Escala de Perseguição/Opressão dos Cristãos	2013-15 Comparado com 2011-13
China			Novos regulamentos levaram a mais igrejas destruídas e cruzes derrubadas. Ameaça de legislação mais restritiva. O controlo aumentou. Igrejas domésticas sob maior pressão para aceitar os regulamentos ou são extintas.		
Egipto			Mais de 100 mortos em três grandes ataques e casos em curso de indivíduos cristãos mortos por extremistas.		
Eritreia			Aumento da repressão do Governo aos Cristãos, com a prisão daqueles que se opõem ao seu crescente controlo de grupos religiosos. Êxodo em curso devido a dificuldades sofridas por todas as comunidades.		
Índia			Os Cristãos enfrentaram uma crescente onda de violência, com um aumento drástico dos ataques desde as eleições de Março de 2017. Foram reportados 316 incidentes nos primeiros cinco meses de 2017.		
Irão			Agravamento do sentimento anti-cristão nos meios de comunicação social e proliferação de publicações anti-cristãs. A Igreja vê as suas terras confiscadas, recusa de vistos, controlo a alvos específicos e táticas de intimidação.		
Iraque			O Daesh tentou eliminar o Cristianismo em áreas sob o seu controlo, inclusive destruindo igrejas e através da conversão forçada. A legislação do Governo central provocou o receio de que as crianças cristãs poderiam ser forçadas a renunciar à fé.		

Ao avaliar a escala de opressão e perseguição de cristãos, a AIS (do Reino Unido) teve em conta muitos factores e baseou-se em diversas fontes para realizar uma avaliação final. No entanto, é de notar que este tipo de avaliação é difícil de fazer por várias razões:

- i) os actos de opressão e perseguição são de tipos diferentes, por exemplo, a repressão estatal é diferente dos actos de violência física;
- ii) é frequente as condições não serem uniformes num mesmo país ou estado;
- iii) há dificuldade em obter informações sobre alguns estados ou regiões dentro dos países;

CHAVE	 = Extrema	 = A situação piorou	As setas transparentes indicam que a situação não se alterou significativamente.
	 = Elevada a Extrema		
	 = Elevada		
	 = Moderada a Elevada		
	 = Moderada		
		 = A situação manteve-se	
		 = A situação melhorou	

Países	Escala de Perseguição/Opressão dos Cristãos	2015-17 Comparado com 2013-15	Principais conclusões	Escala de Perseguição/Opressão dos Cristãos	2013-15 Comparado com 2011-13
Nigéria			Os ataques dos Fulani aumentaram, as aldeias cristãs foram destruídas e muitas pessoas morreram. Os relatórios da Igreja indicam o conluio do Governo local e das forças armadas no assassinato de cristãos, bem como o fornecimento de fundos e armas.		
Coreia do Norte			Os cristãos condenados são enviados regularmente para campos de internamento para presos políticos onde sofreram execução extrajudicial, trabalhos forçados, tortura, perseguição, fome, violação, aborto forçado e violência sexual.		
Paquistão			A discriminação de Rife está a aumentar contra os Cristãos, sendo evidente nas escolas, incluindo nos livros escolares, no local de trabalho onde muitos cristãos têm empregos não qualificados e no tratamento jurídico.		
Arábia Saudita			O Cristianismo é ilegal na Arábia Saudita. O Estado declara a tolerância de culto privado para não-muçulmanos, mas a pena de morte para os cristãos convertidos do Islão.		
Sudão			A perseguição do Sudão aos Cristãos aumentou, com leis de planeamento usadas como pretexto para destruir igrejas e edifícios de proprietários cristãos numa tentativa de esmagar o Cristianismo.		
Síria			Houve relatos terríveis de atrocidades genocidas cometidas pelo Daesh durante este período. Um número desproporcionalmente elevado de cristãos fugiu da Síria, até metade da população cristã.		
Turquia			Um grande número de propriedades da Igreja foram confiscadas pelo Estado. Sinais de intolerância contínua são vistos como Islamização de locais históricos cristãos, como por exemplo Hagia Sophia.		

iv) a natureza essencialmente qualitativa da avaliação da AIS não fornece estatísticas que permitam análises comparativas com base em critérios facilmente mensuráveis. Ao fazer esta avaliação, a AIS baseou-se em análises quantitativas, como por exemplo o Índice de Hostilidades Sociais do *Pew Forum* e a *World Watch List* da *Open Doors*, embora tendo em conta que estes se baseiam em períodos diferentes. Em última análise, há necessariamente um elemento subjectivo numa análise qualitativa deste tipo.

A Fundação AIS apoia os Cristãos onde quer que sejam perseguidos, oprimidos ou com necessidades pastorais. Todos os anos a instituição dá resposta a mais de 5.000 pedidos de ajuda de bispos e superiores de congregações religiosas de cerca de 140 países, em áreas como: formação de seminaristas; impressão de Bíblias e literatura religiosa – incluindo a Bíblia para Crianças da Fundação AIS; apoio a sacerdotes e religiosas em circunstâncias difíceis; construção e recuperação de igrejas e capelas; transmissão de programas religiosos; e apoio aos refugiados.



Fundação AIS

ACN PORTUGAL



FUNDAÇÃO
PONTIFÍCIA